



ISSN: 2764-2429

Informativo Notas do CCBS

Informativo Notas do CCBS

v.02, n.02, mai./jul. 2022

ISSN: 2764-2429

2022 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editor Chefe

Carlos Henrique Soares Caetano

Editora Associada

Lúcia Marques Alves Viana

Editora assistente

Leticia Gonçalves

Editor Assistente

Maicon de Souza Daiha

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 2, n. 2 (2022) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2022 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Decania do CCBS

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

As atividades de Zoologia Cultural no Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural



Elidiomar Ribeiro Da-Silva

Professor Associado do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, CCBS, UNIRIO

Ingressou como docente na UNIRIO em 1994

<http://lattes.cnpq.br/5241943666178242>

Contato: elidiomar@gmail.com

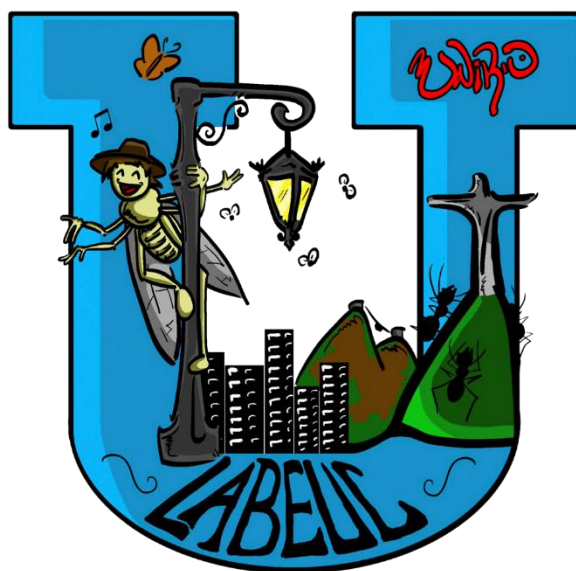
Introdução

O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (LABEUC) teve sua criação aprovada na 62ª reunião de colegiado do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ocorrida em 26 de janeiro de 2016 (Da-Silva *et al.*, 2016). Foi criado dividindo espaço físico e equipamentos com o Laboratório de Insetos Aquáticos (LABIAQUA), do qual é originário, com ambos situados na sala 404 do Prédio do IBIO/CCET, câmpus da Avenida Pasteur, 458, no bairro da Urca. A motivação para a proposta de criação de um novo laboratório foi calcada na atuação nos campos da Entomologia Urbana e da Zoologia Cultural.

O primeiro é abrigado pelo projeto de pesquisa “Biodiversidade e dinâmica populacional de Auchenorrhyncha em áreas urbanas do Estado do Rio de Janeiro”, que versa especialmente, mas de forma não exclusiva, sobre a presença perto das cidades do grupo de insetos que inclui as cigarras, cigarrinhas e aparentados. Basicamente os trabalhos de campo atrelados a

esse projeto são realizados em Quissamã, Macaé, Araruama, Piraí e Resende, além da própria capital fluminense. Com o início da pandemia de Covid-19 e as necessárias ações de isolamento social, naturalmente as atividades de campo foram drasticamente reduzidas, resultando em que a ação do laboratório se voltasse mais para o projeto “Zoologia Cultural”, de pesquisa e extensão, que se adequa muito bem à nova realidade remota.

Anexo 8 – Imagem - Logotipo do Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural – LABEUC.

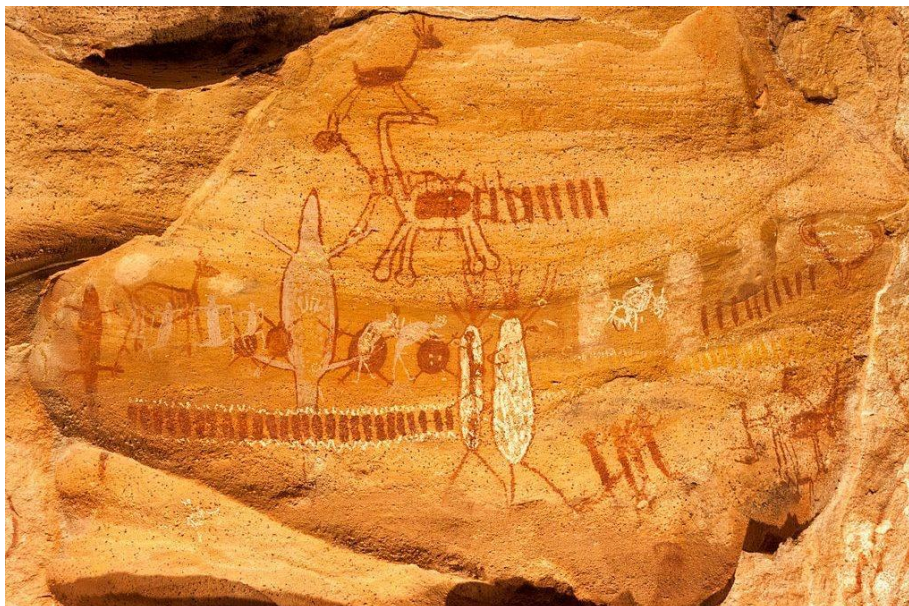


Fonte: Compilação do autor

A Zoologia Cultural

Ao longo de sua caminhada, desde tempos rupestres até os dias de hoje, a humanidade sempre foi fascinada pelos demais integrantes do reino animal. Não por outro motivo, a ida aos jardins zoológicos e museus de história natural é sempre um programa concorrido, e os canais por assinatura com animais ou natureza em geral como temática central são abundantes e diversificados. Mesmo no cotidiano urbano, isso pode ser comprovado pelo tanto de referências culturais a bichos fazem parte de nossa vida.

Anexo 9 – Fotografia - Pinturas no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí.



Fonte: Wikimedia.

Anexo 10 - Imagem - Captura de tela de palestra no YouTube, relativa à montagem ilustrativa sobre a emblemática presença dos animais em diferentes manifestações culturais.



Fonte: Compilação do autor.

Diante dessa presença maciça de elementos zoológicos nas diferentes manifestações culturais, surge a chamada Zoologia Cultural (Da-Silva & Coelho, 2016; Da-Silva, 2018). Conceitualmente, em linhas bem gerais, Zoologia

Cultural seria o estudo das referências aos animais na nossa cultura, bem como o apontamento de possibilidades de utilização, notadamente na divulgação científica, nos procedimentos de ensino e nas ações de preservação da biodiversidade.

Atuação do LABEUC no campo da Zoologia Cultural

Dentro do projeto “Zoologia Cultural”, no que se refere à pesquisa, são produzidos artigos científicos (e.g., Coelho & Da-Silva, 2015; Da-Silva, 2016) versando sobre o tema e propondo possibilidades de aplicação. Quanto à extensão, são realizados eventos que mediam a aproximação entre universidade e sociedade, especialmente dedicados ao público leigo e a agentes que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino, divulgação científica e práticas ambientais (Da-Silva *et al.*, 2020).

O evento que marcou o início mais formal das atividades associativas entre Ciência e Cultura no LABEUC foi o I Colóquio de Zoologia Cultural. Visando potencializar as possibilidades de aplicação da Zoologia Cultural, bem como permitir o conagraçamento de profissionais e estudantes interessados pelo tema, o evento foi realizado no dia 08 de setembro de 2016, na UNIRIO. Contando com palestras e apresentação de temas livres (Coelho & Da-Silva, 2016), obteve sucesso em seus objetivos, passando a ser repetido anualmente, sendo as edições de 2017 e 2019 realizadas na UNIRIO, e a de 2018, no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro (hoje BioParque do Rio).

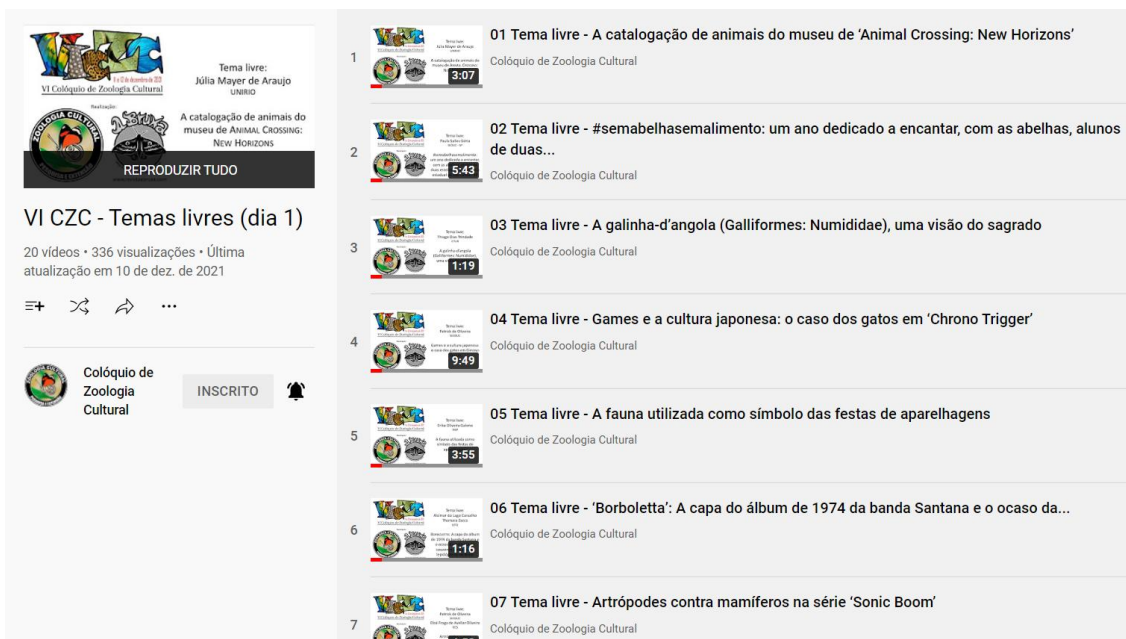
Anexo 11 - Fotografia - Apresentação de pôsteres no IV Colóquio de Zoologia Cultural (2019).



Fonte: Compilação do autor.

Com a pandemia, as edições de 2020 e 2021 foram realizadas de modo inteiramente remoto, no canal do Colóquio de Zoologia Cultural no YouTube - www.youtube.com/channel/UCa_mX9UDNfHBUcJMAez07VA. Contendo resumos e pôsteres dos trabalhos apresentados, bem como artes livres produzidas por participantes e convidados, os respectivos livros de conteúdo da segunda até a sexta (e mais recente) edição do evento encontram-se publicados na revista on-line A Bruxa – www.revistaabruxa.com, também vinculada ao LABEUC. No total, nas seis edições do Colóquio de Zoologia Cultural realizadas até o presente, foram apresentados em torno de quatrocentos trabalhos.

Anexo 12 – Imagem - Captura de tela do canal do Colóquio de Zoologia Cultural, com parte de uma das listas de trabalhos em tema livre apresentados na sexta edição do evento (2021).



Fonte: Compilação do autor.

Em abril de 2018, o LABEUC teve a oportunidade de realizar, em preciosa parceria com o Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI), da UNIRIO, a mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundação. Partindo da percepção de que o elo entre Ciência e Cultura remonta à origem da espécie humana, essa ligação forte entre formas aparentemente tão distintas do saber pode ser comprovada pelo estudo da história natural brasileira, em que os primeiros grandes cientistas exploradores ou eram também artistas, ou tinham em suas equipes de trabalho ilustradores de inegável talento. Realizada na Fundação Progresso, no Centro do Rio, e aberta ao público, à mostra incluiu dois dos mais tradicionais ramos das ciências naturais, a Botânica e a Zoologia, cada qual contemplado com uma palestra, ambas proferidas no dia 04 de abril, e uma exposição de pôsteres e amostras científicas que durou de 03 a 14 de abril.

Anexo 13 – Imagem - Logos das diferentes edições do Colóquio de Zoologia Cultural. As edições da fileira de cima foram presenciais.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 14 – Imagem - Cartaz de divulgação da mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundação.

ATENÇÃO!!!! NOVAS DATAS

Em virtude da realização de uma manifestação política de grandes proporções hoje (02/04) à noite no Circo Voador, vizinho à Fundação Progresso, os organizadores decidiram, pelo conforto de nossos visitantes, alterar as datas do Evento

BICHOS, FLORES E FOLHAS: A CIÊNCIA E A CULTURA SE ENCONTRAM NA FUNDIÇÃO

Palestras

04 de abril às 17 horas

Coleção do Canto das Flores no
Herbário da UNIRIO
com
Dra Sandra Zorat Cordeiro

Nós e os bichos
com
Dr. Elidiomar Ribeiro da Silva

Exposição

03 a 14 de abril de 8 às 18 horas

Canto das Flores
Fundação Progresso
Rua dos Arcos, 24. Lapa, RJ

Fonte: Compilação do autor.

Com a mostra Bichos, Flores e Folhas, ficou clara a necessidade de realização de mais eventos que mantivessem os preceitos de associação entre Ciência e Cultura, porém abrissem espaço para ciências além da Zoologia. Para

atender á tal demanda, foi criada a Mostra de Biologia Cultural, com escopo mais amplo, aberto a todas as ciências. A estrutura organizacional também é distinta em relação ao Colóquio de Zoologia Cultural: cada edição tem um assunto específico e é limitado a 20 o número de trabalhos a apresentados, todos sob a forma de pôster, e o tema de cada um tem que ser comunicado previamente à organização, evitando-se repetições, o que resulta em maior diversidade temática. Realizada em 28 de junho de 2018, na Fundação Progresso, a I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores. O tema foi escolhido pelo fato de ser comum que animais, plantas e outros seres vivos sejam personagens, inspirem personagens, ou façam parte do cenário de desenhos animados, filmes, séries de TV, revistas em quadrinhos, livros, músicas, etc.

Anexo 15 – Fotografia - Palestra “Nós e os bichos”, relativa à Zoologia Cultural e proferida na mostra Bichos, Flores e Folhas: a Ciência e a Cultura se encontram na Fundação (2018).



Fonte: Compilação do autor.

Realizada no dia 26 de novembro de 2018, também na Fundação Progresso, a II Mostra de Biologia Cultural – O Canto em Flor, brindou o público com trabalhos sobre diversas formas de associação das flores à cultura.

Anexo 16 – Fotografia - Foto de encerramento da I Mostra de Biologia Cultural – Taxonomia e Cultura Pop no Canto das Flores (2018).



Fonte: Compilação do autor.

Em 2020, decidimos falar de Ciência aproveitando as datas festivas do calendário brasileiro, começando com a III Mostra de Biologia Cultural – Carnaval, Bichos e Plantas, evento realizado também na Fundação Progresso, em 07 de março, ou seja, um pouco antes da decretação de isolamento social. Recentemente, os trabalhos apresentados no evento foram repassados para o mundo remoto, através de um evento de Facebook: <https://www.facebook.com/events/290013023220739>. As edições seguintes, também como eventos de Facebook, continuaram homenageando as grandes festas, como se segue: IV Mostra de Biologia Cultural – Da Quaresma à Páscoa - <https://www.facebook.com/events/2846449852103760>; V Mostra de Biologia Cultural - Olha a Cobra! Festas Juninas - <https://www.facebook.com/events/635962393623915>; VI Mostra de Biologia

Cultural - Primavera: Flores e Fé - <https://www.facebook.com/events/316544746109540>; e VII Mostra de Biologia Cultural - Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão - <https://www.facebook.com/events/723055631677699>. Os respectivos livros de conteúdo de todas as edições, contendo resumos e pôsteres dos trabalhos apresentados, estão publicados na revista A Bruxa.

Anexo 17 – Imagem - Captura de tela do evento de Facebook com um dos trabalhos (pôster e resumo) apresentados na VII Mostra de Biologia Cultural - Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão.



Fonte: Compilação do autor.

A partir de 2019, o LABEUC intensificou sua participação em eventos externos e exposições, sempre tentando associar Ciência e Cultura com vistas à divulgação científica. Dentre esses eventos de rua, participamos da Rio Tattoo Week, com a exposição “Ciência na pele” - <http://www.unirio.br/news/ciencia-na-pele-professores-e-estudantes-da-unirio-participam-da-tattoo-week>; do Projeto Verão Limpo, com a exposição de diversas edições da feira agroecológica da Fundação Progresso, com a mostra “A Ciência na cultura pop” - <http://www.unirio.br/news/unirio-participa-de-evento-na-fundicao-progresso>; do

III Festival Interuniversitário de Cultura (III FestFIC), com as atividades “Os animais presentes nas manifestações culturais” e “Fanzines como forma de popularização da cultura científica” - <https://eventos.ufrj.br/evento/festfic-2019>; da VII Feijoada da Liberdade do quilombo da Fazenda Machadinho, em Quissamã, RJ, com a atividade “Os bichos da terra de gente” - <https://quissama.rj.gov.br/site/noticia/vii-feijoada-da-liberdade-acontece-em-machadinho-neste-sabado/2199>; e da 6ª Exposição de Ciência e Tecnologia (EXPOCIT) e III Mostra Peibê, no Instituto Federal Fluminense, em Macaé, RJ, com a mostra “Zoozine é animal!” - <https://www.even3.com.br/expocit2019>.

Anexo 18 – Imagem - Logos das diferentes edições da Mostra de Biologia Cultural. As edições da fileira de cima foram presenciais.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 19 – Fotografia - Exposição de exemplares e atividades lúdicas - “A Ciência vai à praia – Conhecer para preservar” (2019).



Fonte: Compilação do autor.

Uma das intenções pétreas do LABEUC é procurar transmitir aos alunos a noção da importância de se comunicar Ciência de uma forma que todos entendam. Isso é posto em prática na avaliação final das disciplinas Técnicas de Trabalho em Zoologia – TTZ (Bacharelado em Ciências Biológicas – optativa) e Ensino de Técnicas de Zoologia – ETZ (Licenciatura em Ciências Biológicas – obrigatória) desde antes da pandemia. do da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). É proposto aos alunos que, a partir de um tema central pré definido, desenvolvam conteúdo relacionado à ciência Zoologia ou seus inúmeros desdobramentos. Tal apresentação on-line se dá sob forma de resumo de uma página e posterior elaboração de pôster ou banner, nos moldes de um congresso científico, que são apresentados em evento de Facebook aberto ao público. Até o presente, os temas já desenvolvidos foram: I Mostra Virtual de Trabalhos de TTZ: a Zoologia e o Folclore (2017) - <https://www.facebook.com/events/146937242541958>; II Mostra Virtual de ETZ e TTZ: Os jogos são o bicho! (2020) - <https://www.facebook.com/events/425593958878194>; III Mostra Virtual de ETZ, TTZ e ETB: bichos, plantas & livros (2021) - <https://www.facebook.com/events/289593319479310>; IV Mostra Virtual de ETZ: Bichos & Séries (2021) - <https://www.facebook.com/events/557994888752445>; e V Mostra Virtual de ETZ (2022) - Zoologia e a pandemia - <https://www.facebook.com/events/283065627230090>. Todos esses eventos

Inf. N. CCBS, Rio de Janeiro, v.02, n.02, p.1-44, mai./abr. 2022

permanecem on-line e abertos à visitação.

Anexo 20 – Imagem - Capas dos eventos de avaliação das disciplinas TTZ e ETZ.



Fonte: Compilação do autor.

Momento atual do projeto

O projeto “Zoologia Cultural” continua em pleno funcionamento, com suas atividades adaptadas ao modo remoto. Na parte voltada à extensão, teve recentemente o acréscimo de uma bolsista, que vai atuar no auxílio à realização de novas edições do Colóquio de Zoologia Cultural e da Mostra de Biologia Cultural, ainda em 2022, bem como eventos externos, dentro do possível. No que se refere à parte de pesquisa, continua a elaboração e publicação de artigos científicos sempre associando Ciência e Cultura. Os mais recentes, publicados em 2022, versam sobre os artrópodes presentes no filme Coraline e o Mundo Secreto (Assis *et al.*, 2022), a Zoologia na série Round 6, da Netflix (Da-Silva *et al.*, 2022), e as possibilidades de uso do filme Rio em campanhas ambientais (Serpa & Da-Silva, 2022).

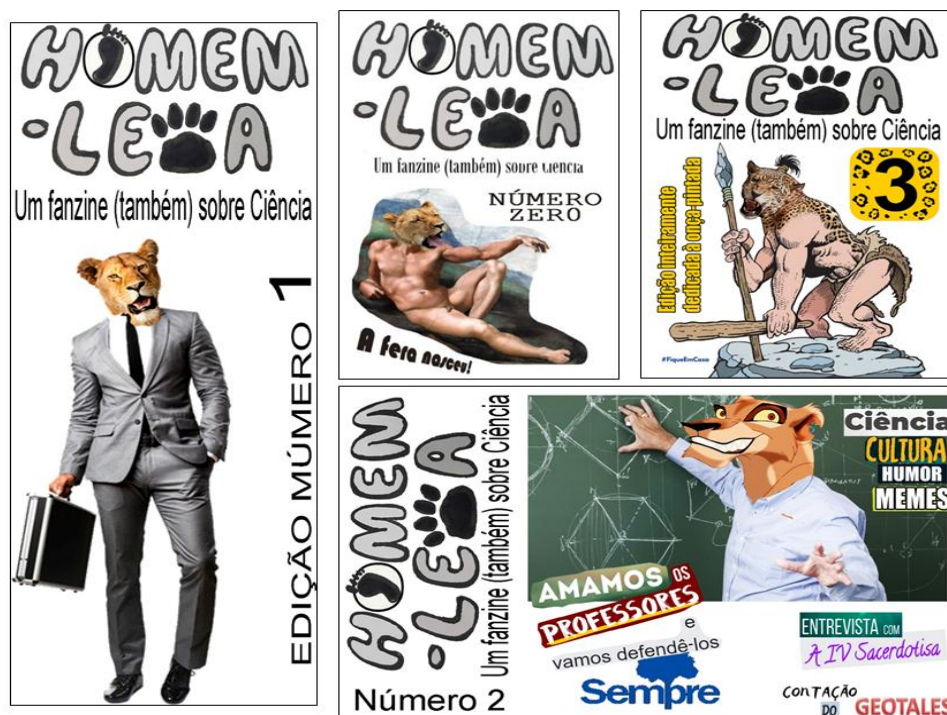
Além disso, há desdobramentos do projeto. Como o fanzine Homem-Leoa, que tem a pretensão de falar de Ciência sem que se perceba que está se falando de Ciência. Com a participação de uma bolsista, estudante da Licenciatura em Ciências Naturais, o título conta com quatro números lançados, além de outros fanzines de temas específicos. Todos os títulos lançados podem ser baixados na página do fanzine no Facebook:

<https://www.facebook.com/Homem-Leoa-Um-fanzine-tamb%C3%A9m-sobre-Ci%C3%Aancia-430080281083607>.

Em 2021, dentro do Edital de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural, o projeto foi contemplado e contou com a participação no segundo semestre de um bolsista, estudante de Museologia, que desenvolveu o tema “Covid em memes: compartilhando Ciência”, tendo, a partir da ideia dos memes, produzido e postado material de divulgação no Instagram @homem_leoa. Neste ano, dentro de edital semelhante, uma bolsista, estudante de Letras, desenvolve o tema “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”.

Dentro do espírito comemorativo do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, a bolsista está usando as obras artísticas derivadas para exaltar e divulgar a presença simbólica de animais.

Anexo 21 – Imagem - Capas das edições já publicadas do fanzine Homem-Leoa. A edição número 3 é inteiramente dedicada à onça-pintada.



Fonte: Compilação do autor.

Anexo 21 – Imagem - Ilustrações de divulgação dos subprojetos “Covid em memes: compartilhando Ciência” e “Antropofagia zoológica brasileira em memes – Viva Macunaíma!”.



Fonte: Compilação do autor.

Considerações finais

Falar de Ciência de um modo que todos possam compreender deve ser encarado como uma questão acadêmica prioritária e isso é um dos princípios básicos da divulgação científica. Pelo interesse que os outros animais despertam no ser humano, a Zoologia é uma das ciências que melhor se presta a esse papel. Em termos de Zoologia Cultural, o objetivo do LABEUC é o inventário da presença simbólica dos animais, quer sejam insetos ou quaisquer outros, nas distintas manifestações da cultural humana. Além, é claro, de suas inúmeras possibilidades de utilização no ensino, na divulgação científica e na preservação da biodiversidade. Dentro dessa abordagem, procura-se enriquecer os estudos da área e proporcionar uma abordagem diferente e informal na análise biológica. As atividades dessa linha estão devidamente cadastradas nos setores de Pesquisa e de Extensão da UNIRIO, respectivamente relacionadas à produção científica em si e à divulgação pública dos conteúdos gerados.

Referências:

Assis, R.E.M.T.P. *et al.* 2022. Zoologia Cultural dos artrópodes do filme Coraline e o mundo secreto. **A Bruxa** 6(1): 1-27.

Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R., 2015. Análise de “Minúsculos: o Filme” à luz da biologia animal. In: Cassab, M. *et al.* (ed.). **Anais do Encontro Regional de Ensino de Biologia – Regional 4**. UFJF, 13 p.

Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R., 2016. I **Colóquio de Zoologia Cultural** – Livro do evento. Editora Perse.

Da-Silva, E.R. 2016. Quem tem medo de aranhas? Análise da HQ Aracnofobia à luz da Zoologia. **Revista Urutágua** 32: 10-24.

Da-Silva, E.R. 2018. Retrospectiva 2018: o ano de consolidação da Biologia Cultural - e jamais isso foi tão necessário. **A Bruxa** 2(6): 1-8.

Da-Silva, E.R. & Coelho, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. In: Da-Silva, E.R. *et al.* (ed.). **Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro**. UNIRIO, p. 24-34.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2016. Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural explicando o logotipo. In: Coelho, L.B.N. & Da-Silva, E.R. (ed.). **I Colóquio de Zoologia Cultural** - Livro do evento. Perse, p. 129-135.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2020. Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura. **Raízes e Rumos** 8(1): 358-370.

Da-Silva, E.R. *et al.* 2022. Pulando até a cabeça da lula: reflexões zoológicas sobre a série Round 6. **A Bruxa** 6(1): 28-35.

Serpa, L.G. & Da-Silva, E.R. 2022. Ararinhas, unidas, jamais serão extintas! Como o filme Rio pode ajudar em campanhas ambientais. **A Bruxa** 6(2): 36-56.

Envie seu texto! Divulgue!

Quer contribuir com o Informativo Notas do CCBS? Envie seu texto. Podem ser textos científicos; de divulgação; relativos à projetos de Extensão e Cultura, Inovação, Ensino; temas de interesse da comunidade do CCBS, entre outros.

Os textos deverão ser enviados para o e-mail da Decania do CCBS (ccbs@unirio.br), com o assunto: NOTAS DO CCBS.